

## **O DRUP Como Ferramenta de Requalificação Urbana Participativa**

**Direitos Humanos e Justiça**

**Coordenador da atividade: Nirce Saffer MEDVEDOVSKI<sup>1</sup>**

**Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)**

**Autores: Gustavo Benedetti SANTIAGO<sup>2</sup>.**

### **Resumo**

O presente trabalho aborda os benefícios de um Diagnóstico Rápido Urbano Participativo sobre a requalificação urbana participativa, à luz do Programa Vizinhança, que visa melhorar a vida da população residente no entorno do Campus Anglo/UFPEL. O Programa é interdisciplinar, contando com a participação de diversos cursos da graduação. Porém, neste artigo, são salientadas as atividades do curso de Arquitetura e Urbanismo. Dentre as atividades realizadas após o levantamento de necessidades conseguido pelo DRUP, são destacados: projeto de pavimentação no Bairro Balsa, bem como sua arborização; realização de catálogo informativo respondendo às demandas de infraestrutura da região; realização da requalificação de uma praça no local, contando com playground e quadra esportiva, bem como oficinas de fabricação de lixeiras públicas e sustentáveis para o local. O Programa de Requalificação Urbana Participativa, iniciado em 2009, persiste até hoje e desde sua concepção já contou com dezenas de ações, todas elas contando com a participação de estudantes da graduação e com a participação da comunidade, indispensável para o sucesso do Projeto.

**Palavra-chave:** DRUP; Programa Vizinhança; Requalificação Urbana Participativa.

### **Introdução**

Com a mudança de parte dos cursos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), além de sua reitoria e pró-reitorias, para a área do Frigorífico Anglo - hoje chamado de Campus Anglo, houve uma preocupação em como a Universidade responderia à população deste entorno que estava sendo tão afetado. Partindo dessa preocupação, foi estabelecido, em 2009, o Programa Vizinhança, com o intuito de promover interações comunitárias interdisciplinares nas áreas vizinhas ao novo campus da UFPEL, visando melhorar a

---

<sup>1</sup> Nirce Saffer Medvedovski, servidor docente, curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas;

<sup>2</sup> Gustavo Benedetti Santiago, aluno de graduação, curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

qualidade de vida dos que ali residem. O Programa engloba os bairros Porto, Balsa, Navegantes e PAC/Anglo da cidade de Pelotas/RS.

Para a concepção do Programa, era necessário saber os hábitos e necessidades dos habitantes dos bairros vizinhos ao campus. Para isso, durante 5 meses, domicílios do entorno foram visitados, visando o recolhimento de dados através de entrevistas semiestruturadas. Estes dados serviram como base para o subsídio dos trabalhos a serem realizados pela Universidade, definindo as ações e viés de cada curso de graduação. Assim, o curso de Nutrição desenvolveu a atividade de "Capacitação de Manipuladores de Alimento", o curso de Medicina Veterinária o "Resgate do Uso de Plantas Medicinais em Comunidades Carentes e Suas Aplicações na Promoção de Saúde Humana e Animal", o curso de Arquitetura e Urbanismo a "Requalificação Urbana Participativa" (que será melhor abordada neste trabalho), dentre diversos outros.

O Projeto de Requalificação Urbana Participativa, desenvolvido pela FAUrb/UFPEL, teve por objetivo promover a transformação do ambiente público, a fim de proporcionar maior qualidade nos espaços de uso comum, através de intervenções urbanísticas e socioeducativas desenvolvidas em conjunto com a comunidade. Dentre as atividades de maior importância e inovação neste período, destacam-se a realização de Diagnóstico Rápido Urbano Participativo; a ação de Desenho Urbano Participativo; realização da Praça da Amizade; a concepção de lixeiras sustentáveis; e a arborização de ruas.

### **Metodologia**

Um dos principais métodos de levantamento de dados utilizados pelo Programa de Requalificação Urbana Participativa é o Diagnóstico Rápido Urbano Participativo - DRUP. Segundo MEDVEDOVSKI (apud. VERDEJO, 2006. BROD, 2010), a ferramenta DRUP teve sua origem a partir do Diagnóstico Rápido Rural (DRR) e do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) realizados nas comunidades de baixa renda da África. O método evita o uso de pesquisas longas, de alto custo, coleta de dados em excesso e tardia produção de resultados, apresentando características de flexibilidade e interatividade, já que necessita da participação da comunidade em conjunto com os aplicadores. A comunidade participa na obtenção dos resultados através de um método de visualização e racionalização das informações. Assim, com a ajuda de entrevistas, mapas temáticos e levantamento fotográfico, é possível hierarquizar as informações obtidas. Para a realização do DRUP, são convidados os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPEL, os quais são

previamente treinados para a aplicação. Levantados os dados, são feitas nuvens de palavras (Figura 1) com os pontos positivos e negativos do bairro para evidenciação dos resultados para os moradores, além de outros dados pertinentes a cada aplicação. Estes servem de base para a concepção de ações a serem realizadas no local ou, então, projetos de melhoria a serem encaminhados para a prefeitura. Na região que abrange o Programa Vizinhança, já foram realizados o DRUP Balsa (2011) e o DRUP PAC/Anglo (2013).



Figura 1 - Nuvens de palavras com aspectos positivos (esquerda) e negativos (direita) do Bairro Balsa - Pelotas/RS.  
Fonte: Acervo NAUrb, 2011.

O DRUP, desta maneira, transforma-se em ferramenta-base para o desenvolvimento de ações requalificadoras. Partindo dos resultados do DRUP Balsa, por exemplo, constatou-se que a pavimentação era a necessidade primordial dos moradores. Assim, foi elaborada a ação de Desenho Urbano Participativo, onde foi desenvolvido um projeto de pavimentação completo, junto à Secretaria de Obras de Pelotas, para a região da Balsa. Deste projeto, por conta da falta de recursos da Prefeitura Municipal, foi realizada apenas a pavimentação da rua principal do bairro, onde percorre a linha de ônibus interurbano.


Porém, após a conclusão da pavimentação da via, percebeu-se a falta de arborização do percurso. Desenvolveu-se, portanto, em parceria com a Prefeitura Municipal, a Ação de Arborização da Rua Paulo Guilayn. Para isto, foi necessária a busca de doações de materiais e mudas e, para a ação, a busca de voluntários da comunidade e da escola local.


No PAC/Anglo, diferentemente do resultado do DRUP realizado no Bairro Balsa, nota-se uma maior preocupação com a questão do lixo, da segurança e da falta de áreas verdes. Assim, foram desenvolvidas três ações em destaque: a realização de Catálogo de Elementos de Infraestrutura Urbana; a Oficina de Fabricação de Lixeiras com Reutilização de Materiais; e a Praça da Amizade. O Catálogo, feito em parceria com o Núcleo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo e o Grupo de Estudos para o Ensino/Aprendizagem de Gráfica Digital, ambos laboratórios da FAUrb/UFPEL, aborda recomendações de arborização (plantas locais, tamanho de raízes e copa, etc.), de pavimentação (tipos de

pisos, modos de aplicá-los, etc.), instrução para manejo de resíduos sólidos, e recomendações e modos de implantar cercas nas residências (Figura 2).

### PISO DE CONCRETO

Sustentação (pavimentação)





6 x 25 x 25

6 x 25 x 25

6 x 25 x 25


Ideal para o pavimentação de ruas, calçadas de residências e centros, pátios industriais, áreas de gramíneas, praças e jardins, aeroportos e outros.

- Piso de concreto
- Cor: amarelo, vermelho e grafite
- Impermeabilidade de 75%
- Consumo de 25 x 25 = 16 peças m<sup>2</sup>/ 30 x 30 = 13 peças m<sup>2</sup>
- Produção em diversas espessuras, modelos e formatos.
- Ótima permeabilidade
- Fácil colocação e assentamento
- Textura homogênea
- Redução de iluminação pública
- Permitem acesso à rede subterrânea apenas com a retirada dos blocos, que podem ser recolocados após a intervenção
- Extremamente duráveis, independentes de condições climáticas

**40** Pavimentação

### ARAÇÁ

(Passiflora edulis)




Prefere as umidas e instalação plena ou sombreado leve. Formas variadas devido à beleza geral da planta, com destaque ao aroma das flores que atraem abelhas e suas frutas que atraem a avifauna.

**Ocorrência:** ocorre naturalmente da Bahia ao Rio Grande do Sul, na Mata Atlântica

**Cepo:** irregular ou arredondado e denso (até 6m de diâmetro)

**Clima:** tropical

**Flores:** vistosas e abundantes, de cor branca

**Folhagem:** perene, folhas simples de coloração verde-escuro

**Frutas:** pequenas, em forma de bagas globosas com coloração variando de vermelho a amarelo

**Altura:** 3-10 metros (no meio urbano até 5 metros geralmente)

**Raiz:** profunda

**Resistência a pragas e doenças:** sim

**Rusticidade:** forte, crescimento rápido

**Toxicidade:** não

**Trechos:** laticíferos com casca lisa, com 15-25 cm de diâmetro

**10** Arborização

### LIXEIRA

Cilindros de aço

**Materiais**


- 3 Galões de água
- 1 a 3 cabos de vassouras ou madeira roliça
- Arame malabral
- Areia
- Cola para plásticos
- Serrinha

Mesmo em boas condições, os carrinhos de lixo tem prazo de validade curto, entretanto, é possível criar versões ecológicas com eles. Com os carrinhos de lixo podem ser transformados em lixeiras ecológicas.

1. Recorte a parte superior de 2 galões como mostra a figura 1.
2. O restante do galão deve ser cortado na parte inferior.




3. Faça pequenos furos nos galões e com o arame unta-os (Figura 3). Após utilize o resultado deverá ser como mostra a figura 4.




**46** Resíduos Sólidos

### FECHAMENTO

Muro e Gradil



**Taxada:** 1,0m de altura

**Muro:** 1,0m de altura

**Grade:** 1,8m de altura

**Tipo de fechamento:** fechamento de muro e gradil

**Porcentagem de vazados:** 72%

**Materiais:** muro- alvenaria; de tijolos cerâmicos e reboco / grade- Ferro galvanizado

**Disponibilidade na região:** a cidade dispõe de indústria de ferro galvanizado, e de blocos cerâmicos, moçós e vazados.

**Estética:** flexível devido aos materiais utilizados

**Ligação espaço público e privado:** vazado, fácil vigilância pública X privado

**Manutenção:** muro- a manutenção é facilitada devido à qualidade e facilidade de obtenção do material na região / grade- pouca manutenção e facilidade de acesso devido à qualidade do material disponível na cidade.

**Custo:** tijolos: R\$ 0,25 a unidade de tipo moçó

**53**

Figura 2 - Páginas do Catálogo de Elementos de Infraestrutura Urbana. Fonte: Acervo NAUrb, 2013.

Com o intuito de melhorar os espaços públicos do PAC/Anglo, a Praça da Amizade foi qualificada dada a falta de espaços verdes na área do PAC/Anglo. A Praça não recebeu recursos do programa de requalificação do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento e constava do projeto geral apenas como um terreno vazio. . Após um projeto de requalificação feito pelo NAUrb, foram conseguidas doações de materiais para a realização do projeto, como pallets, mudas de flores, tintas e pneus. Para o dia da realização, foi reunido um mutirão de moradores e alunos da UFPEL voluntários, além de alunos da Escola Municipal Ferreira Viana (Figura 3).



Figura 3 - Ação de requalificação da Praça da Amizade. Fonte: Acervo NAUrb, 2015.

Por fim, como forma de solução local ao problema do lixo no bairro, foram produzidas lixeiras conforme instrução no Catálogo (Figura 2). Para tal, foram conseguidas doações de galões de água já utilizados e tintas. A ação foi aplicada em forma de oficina de férias para as crianças da escola local (Figura 4).



Figura 4 - Oficina de construção de lixeiras. Fonte: Acervo NAUrb, 2016

### Desenvolvimento e processos avaliativos

Dadas as ações apresentadas, percebe-se a importância da realização do DRUP com a população. Após o levantamento de cada DRUP, além das hierarquias das nuvens de palavras, é possível ter contato com a população local, onde os aplicadores percebem as urgências do bairro. Ele torna-se importante de tal maneira que a Universidade pode contribuir com a sociedade de uma forma que ela realmente precise, sem realizar ações superficiais. No Bairro Balsa, por exemplo, foi possível suprir a necessidade de pavimentação da rua principal do Bairro, assim como sua arborização. No PAC/Anglo, a realização dos catálogos para auxílio tanto da população, com participação dos núcleos de pesquisa, para projetar com qualidade voltado para as necessidades do bairro. Através dele, foi possível realizar as lixeiras que foram colocadas na Praça da Amizade, reduzindo, assim, a quantidade de lixo nas ruas. A Praça, obra da união de dezenas de pessoas, agradou muito a população do bairro, e serve hoje como ponto referencial no PAC/Anglo.

Todas as atividades retratam a colaboração entre Universidade/alunos/sociedade. No Programa de Requalificação Urbana Participativa, a população recebe ações de acordo com suas necessidades, enquanto os alunos ganham com esse convívio. Muitos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo possuem muito pouco contato com bairros e classes negligenciadas pela sociedade, tornando essas ações uma oportunidade para este estreitamento. Além disso, são evidentes os ganhos de alunos do curso de Arquitetura em temas em um amplo espectro, que vão desde o paisagismo, conhecimento de materiais e técnicas, a regularização fundiária e a conscientização do direito à cidade a todos os cidadãos.

### **Considerações Finais**

A Universidade tem o dever de retribuir à sociedade em que se estabelece, sua vizinhança. Percebe-se, portanto, ser imprescindível o estreitamento das relações entre Universidade/Sociedade e entre graduandos/sociedade. Durante o Programa de Requalificação Urbana Participativa esta relação da sociedade com os estudantes de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas é consolidada, dada a continuidade do Programa desde sua concepção. Além dos projetos aqui descritos, diversos outros já foram realizados, comprovando os ganhos da população, que continua a receber estas ações e colaborando com as mesmas, e dos alunos, que continuam a demonstrar interesse por essas realizações. Espera-se, assim, que essas atividades cresçam e se propaguem, beneficiando ambas as partes e auxiliando a construir uma sociedade mais justa e solidária.

### **Referências**

MEDVEDOVSKI, N.S.; KERKHOFF, H.V.; SOPEÑA, S.M.; SANTA CATHARINA, R.T.; GUIMARÃES, E.S.; ALMEIDA, H. Diagnóstico Rápido Urbano Participativo (DRUP): Um Relato sobre a Ferramenta como Instrumento para Processos Participativos em Habitação de Interesse Social – Uma Ação Extensionista. **Revista Expressa Extensão**, Pelotas, v.20, n.2, p. 99-116, 2015.